

FAMA FRA

Nº 08

Ano XI

27.10.2007



Fraternitas Rosicruciana Antiqua

© Direitos Reservados.

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - Brasil Cep: 20521-250

Mensagem do Soberano Comendador da FRA

LUZ E AMOR

Nós R+C-Gnósticos além de nosso livro sagrado Pistis-Sophia, e dos escritos gnósticos tradicionais, aceitamos também os ensinamentos contidos na Bíblia.

Um exemplo da Sabedoria Esotérica contida neste escrito sagrado está em I João, 1,5 e 4,8, onde o iluminado escreva diz, em síntese, que *Deus é Luz, e que Deus é Amor.*

Esta é também a maneira de os R+C sentirem a Deus. Luz é uma energia, que permeia todo o universo, e nós acreditamos ser Deus uma forma de Energia (uma Luz Maior), que está presente em todas as partes constituintes do universo.

Os R+C não concebem Deus como um ser antropomórfico, mas sim como uma Energia Criadora, semelhante à luz solar que sustenta a vida em nosso planeta, porém muito mais poderosa que esta.

Deus é, assim, a energia que criou e sustém o universo como um todo harmônico.

Amor, para nós R+C, é esta mesma energia divina, que permeia todo o cosmos, e que se mostra, desta feita, como amor. Amor é uma força de atração universal, que se manifesta, dentre outras formas, como forças gravitacionais, que unem todas as partes, que compõem o universo, em uma *unidade* perfeita resultante da atração coesiva do Amor Divino, presente em todos e em tudo.

Todo este maravilhoso ensinamento está contido nesta singela frase: Deus é Luz, e Deus é Amor.

Nós R+C temos como regra de vida a *tolerância*, não podendo ser diferente, pois acreditamos na Lei de "*Faze o que quiseres.*"

Esta tolerância deve ser expressa, principalmente, na capacidade de colhermos a sabedoria contida em todas as fontes, e em todas as manifestações divinas materializadas nos múltiplos escritos sagrados, que a humanidade venera.

Estamos vivendo em um mundo onde a falta de tolerância está se generalizando. Que bom seria, para a humanidade, se esta virtude maior passasse a fazer parte do dia-a-dia de todos.

Desejo aos meus Irmãos R+C muita Luz, muito Amor, e muita Tolerância, para que as Rosas possam florescer, plenamente, em nossas cruces !

A VIRGEM

Vários séculos depois de Cristo vieram à Terra Mestres artistas para perpetuar o significado e o propósito da Virgem Ideal, tal como se visualiza nos planos internos durante o período entre as encarnações. Um deles foi Correggio, cujo estúdio era um santuário e conta-se que, quando estava trabalhando na pintura de uma tela da Virgem, ficava, simbólica e realmente, de joelhos. De tal santidade era a atmosfera de seu estúdio, que foi descrito poeticamente como repleto da pureza de crianças em oração.

Fra Angélico foi outro desses pintores divinamente iluminados. Diz-se que ele vivia, metade do tempo no mundo dos anjos, e metade no dos homens. Há lendas que asseguram que os anjos posavam freqüentemente para ele. A deliciosa qualidade espiritual de suas Virgens e anjos parece confirmar esta asserção. Suas figuras eram mais etéricas que físicas, mais divinas que humanas.

Porém estava reservado a Rafael projetar, em sua máxima perfeição e com seu máximo poder espiritual, o ideal da gloriosa Virgem. Rafael foi o emissário de uma grande fraternidade mística e criou sua obra de acordo com o que via nos mundos espirituais. Sua famosa Virgem Sixtina, que muitos críticos consideram como a maior pintura do mundo, foi usada nas escolas de cristianismo esotérico como tema de meditação. O eminente ocultista Rudolf Steiner recomendava a seus discípulos meditar sobre esta famosa pintura, assegurando que exercia um efeito curativo sobre o observador e que era, ainda atualmente, um meio de cura espiritual. Dizia que, quando o quadro se contempla e se estuda desse modo, produz um efeito prolongado sobre a alma humana já que essa alma sonhará, durante a noite, com a imagem da Virgem e receberá assim, ainda hoje em dia, um verdadeiro impulso curativo.

“Em Cristo Jesus - escreve o Dr. Steiner - temos o grande exemplo do que deveria nascer na alma humana. Esta alma humana, fecundada, externamente, pelo universo espiritual, está representada simbolicamente pela Virgem”. Esta é, além disso, “uma imagem da alma humana, nascida fora do Universo Espiritual, que pode possuir o poder interno da visão, e que origina um nascimento espiritual, o nascimento do Homem Superior dentro do homem terrestre”. Disse, ainda, que, desse modo, pode-se contemplar “a atividade criadora do mundo produzida novamente”.

C. Heline

O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Iranschahb - “Tradução de Parga Rodrigues”
CAPÍTULO 2 - O Destino e a maneira de Vencê-lo (Final).

Assim, compreende-se, agora a verdade de que cada um é o forjador do seu próprio destino. Não é possível conceber-se qualquer coisa fora disto, pois, sem essa lei metálica, justiça harmonia e ordem não existiriam no mundo. Essa lei não rege, apenas, o destino de uma única pessoa mas, ainda o destino dos povos, das raças terrenas, dos planetas e, principalmente, a formação, o progresso e o desaparecimento de todo o universo. E essa rigorosa e imutável legitimidade, de que depende a harmonia do universo, é a expressão do amor, da misericórdia e sabedoria divina. Se, então daqui por diante, observando os nossos atos, sentimentos e pensamentos, os conservarmos puros e divinos, logo experimentaremos os seus venturosos efeitos e poderemos transformar o nosso destino. Não temos, assim, motivo para desencorajamento e dúvida; ao contrário, devemos lutar com todas as nossas forças pela manutenção da pureza dos nossos atos, sentimentos e pensamentos e ficar certos da nossa vitória. É este o caminho para a filiação divina, e ele nos conduz a uma bem-aventurança indestrutível.

A dona da casa pergunta, após um instante:

Ó Mestre, não julguei que o problema do destino pudesse ser tão facilmente resolvido, como nos explicaste. Depois disto, muitos enganos da vida ficaram resolvidos por si mesmos e muitos segredos do mundo se descobriram. Resta-me, entretanto ainda uma dúvida. Quando considero a minha própria vida noto, por um lado, que muitas das minhas ações e pensamentos ficam sem fruto e efeito e, por outro, que passei por muitas felicidades e infelicidades, muitas alegrias e sofrimentos cujas causas, absolutamente não encontro. Como, então, coadunar-se isso com a lei do destino ou da compensação e justiça?

Disse o Mestre:

Esta pergunta é muito importante, pois ocorre a todas as pessoas, e muitos pensadores e pesquisadores da vida ficaram sem uma resposta a esse enigma. A solução do mesmo, entretanto, assim como de outros problemas concernentes, é tão simples como o destino ou lei de causa e efeito.

O que, a respeito do destino, acabei de dizer é, apenas, uma pequenina parte do que encerra esse grande e maravilhoso problema. Ele é complexo e precisa ser elucidado sob vários aspectos. Antes de tudo é preciso ficar bem claro que o nosso destino contém sempre uma parte que não havemos merecido pessoalmente a qual, entretanto, temos de suportar. Mas a explicação disso levaria algumas horas e já é meia noite. Desejo, então, se me permitem, ir descansar para levantar-me de manhã cedo e poder ver nascer o Sol. Deverei estar muito bem nesta elevação.

O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Iranschahb - “Tradução de Parga Rodrigues”
CAPÍTULO 2 - O Destino e a maneira de Vencê-lo Continuação.

Sim, disse a dona da casa, nós ouvimos muitas vezes e jamais ouviremos bastante. Teremos muito prazer se, também, pudermos tomar parte nessa devoção ao Sol. Pedimos-te, então, que encerres com uma prece a noite solene que nos deste.

O Mestre fez um sinal de assentimento com a cabeça, e todos, fazendo a relaxação do corpo, observaram profundo silêncio, após curto instante, o Mestre ergueu as mãos para o alto e, com fervor que ia até o coração, falou:

Quem pode ó Deus profundamente justo,
O Teu Amor e o Teu Saber sondar
Se tudo vives, sempre terno e augusto?
Quem, em clemência, pode Te igualar,
Se ao mundo dás até à saciedade,
O quinhão doce da felicidade...

Aquele que não sabe ainda Teu nome
Sofre, pragueja, sente sede e fome
E o destino que tem, turvo, maldiz.
Bem outro é o pensamento do vidente:
Em Tuas leis só vê a Ti, clemente,
E Tuas leis justíssimas bendiz...

O coração a sinfonia
Do Amor divino ressoa,
É uma estranha melodia
Que dos átomos se escoa.
Ouve essa eterna canção
E ... detem-te, coração!

Final do 2º capítulo



(Continua)

COMPLETAMENTE CHEIO

Um homem se apresentou ante o Bahaudin Naqshband, e lhe disse: “Andei de um Mestre a outro e estudei muitas Vias de Conhecimento em várias Escolas Esotéricas, e todas elas me resultaram em muito proveito e me produziram benefícios de todo tipo. Agora desejo ser um dos seus discípulos, para poder beber do poço do conhecimento, e assim avançar cada vez mais na Via Mística.”

Bahaudin, em lugar de responder diretamente ao que tinha ouvido, mandou que servissem o jantar. Quando trouxeram as travessas com o arroz e o guisado de carne, insistiu em que seu convidado se servisse prato após prato. Depois ofereceu-lhe frutas e bolos, e ordenou que lhe trouxessem mais arroz, e mais e mais pratos de comida, verduras, saladas, e doces.

No princípio, o homem se sentiu adulado, e como Bahaudin dava mostras de prazer a cada bocado que ele engolia, comeu tudo o que pôde. Quando diminuiu o ritmo em que estava comendo, o sheik sufi pareceu molestado, e para impedir seu desgosto, o desgraçado comeu virtualmente outro almoço.

Quando estava incapaz de engolir sequer mais um grão de arroz, e se recostou em um almofadão com um grande mal-estar, Bahaudin se dirigiu a ele com estas palavras: “Quando veio para ver-me, você estava tão cheio de ensinamentos indigestos como está agora de carne, arroz e fruta. Sentia-se mal, e como não estava acostumado ao autêntico mal-estar espiritual, pensou que se tratava de fome de mais conhecimento. Sua verdadeira condição era a indigestão.”

“Posso lhe ensinar se, a partir de agora, você seguir minhas indicações e ficar aqui comigo fazendo a digestão. Poderá fazê-la mediante algumas atividades, que não lhe parecerão iniciáticas, mas que atuarão como se tomasse algo para digerir a comida ingerida e transformá-la em alimento e não em peso inútil.”

O homem aceitou. Anos mais tarde contou sua história, quando se fez famoso, sendo conhecido como o grande Mestre sufi Khalil Ashrafzادا.

O Conhecimento de Si Mesmo

“Nas outras criaturas vivas a ignorância de si mesmas é natureza; no homem, é vício.”

Boécio

Pode definir-se o vício como um curso de comportamento com o qual a vontade consente, e cujos resultados são maus, primeiro, porque eclipsam a Deus e, segundo, porque são física ou psicologicamente nocivos ao agente ou a seus semelhantes. A ignorância do eu, voluntária em suas origens, corresponde a essa descrição; pois pela introspecção e pelos juízos de outras pessoas a respeito do nosso caráter, poderemos todos, se assim o desejarmos, chegar a uma compreensão muito atilada de nossas deficiências e fraquezas e dos motivos verdadeiros, em oposição aos confessados e propalados, de nossos atos. Se a maioria dentre nós continua ignorante de si mesma, a razão é que, sendo doloroso o conhecimento de nós mesmos, preferimos os prazeres da ilusão. Quanto às conseqüências da ignorância, são más de acordo com todos os critérios, desde o utilitário até o transcendental. Más porque a ignorância de si mesmo, conduzindo ao comportamento não-realista, causa toda a série de dificuldades a todos os interessados; e más porque, sem o conhecimento de si mesmo, não pode haver humildade verdadeira e, portanto, não pode haver anulação total do eu, como tampouco pode haver conhecimento unitivo do Fundamento divino subjacente ao eu, de ordinário eclipsado por ele.

A importância, a necessidade indispensável, do conhecimento de si mesmo tem sido proclamada com insistência pelos santos e doutores de cada uma das grandes tradições religiosas.

Para nós, ocidentais, a voz mais familiar é a de Sócrates. Mais sistematicamente do que Sócrates, porém, os intérpretes indianos da filosofia perene bateram na mesma tecla. Há, por exemplo, o Buda, cujo discurso sobre “A Instauração da Aten-

O Conhecimento de Si Mesmo

ção” expõe toda a arte do conhecimento de si mesmo em todos os ramos - o conhecimento do corpo, dos sentidos, dos sentimentos e dos pensamentos. Pratica-se a arte do autocohecimento tendo em vista duas metas. A meta imediata é que “um irmão, no que diz respeito ao corpo, continue a vigiá-lo de tal maneira que permaneça ardente, senhor de si e atento, tendo vencido também as aspirações e desalentos frequentes no mundo. E, da mesma forma, no que diz respeito aos sentimentos, pensamentos e idéias, a todos vigie, de maneira que permaneça ardente, senhor de si e atento, sem aspirações nem desalento”. Além e por meio dessa desejável condição psicológica está o fim último do homem, o conhecimento daquilo que subjaz ao eu individualizado. Com vocabulário próprio, os autores cristãos exprimem as mesmas idéias.

“O homem tem muitas peles em si mesmo, que lhe cobrem as profundezas do coração. O homem conhece tantas coisas, mas não conhece a si mesmo. Ora, trinta ou quarenta peles ou couros, inteiramente semelhantes aos de um boi ou de um urso, igualmente grossos e duros, recobrem a alma. Penetre no seu próprio fundamento e aprenda ali a conhecer-se.”

Eckhart



CONSELHOS ROSA-CRUZES

RESPIRE AR PURO - DURMA E LEVANTE CEDO

Seja asseado de mente e de corpo. Trabalhe. Faça exercícios.
Seja alegre, porém sóbrio no falar. Cultue o silêncio.

Eis os maiores inimigos de sua saúde e de seu espírito:

Mentira - Inveja - Ira - Vingança - Ocio Vaidade

Concupiscência - Ar viciado Cansaço - Gula Carne Tabaco
Bebidas alcoólicas e excitantes, etc.

Seja amigo e não se aparte de seus amigos:

Virtudes (amor ao próximo, respeito às religiões, culto à família, tolerância, serenidade, culto ao silêncio) - Sol - Luz - Ar puro Água - Sobriedade - Trabalho Exercício - Alimentos sãos - Frutas - Ervas.

Meios curativos mais aconselháveis:

Busque em primeiro lugar uma medicina não excitante (Naturista, Acupuntura e Homeopatia, porém respeitando os demais métodos da medicina), Mentalismo, Dietética, Helioterapia, Hidroterapia, Cromoterapia e boa música.

A Natureza castiga implacavelmente os infratores de suas Leis. Busque nessas infrações as causas de suas enfermidades, misérias, abatimentos e sofrimentos morais; nunca, porém, num castigo Divino, Deus não castiga, pois Ele é Amor. Mas é também Luz. E Luz é vida. Porém a luz queima, quando se infringem suas Leis.

O que foge às LEIS DA NATUREZA é débil, ou vaidoso: sempre. um suicida!
Não fume, nem beba álcool. Evite a carne. Coma frutas.

Publicação da FRA
© Direitos Reservados.

Diretor Responsável:
Dr. Alair Pereira de Carvalho
Colaboradores: irmãos da FRA

Diagramação e Editoração: Departamento de Publicidade da FRA
A FAMA FRA não é responsável pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

A FRA dispõe de Curso por correspondência:
Entre em contato conosco pelo telefone (XXX-21) 2254-7350 - 2569-5027
por e-mail: fraternitas@fra.org.br / Site: www.fra.org.br
Ou venha fazer-nos uma visita,
temos reuniões todas as segundas-feiras (exceto dia 27) às 20:00hs